

MIGRAÇÃO, CARREIRA E SEXUALIDADE EM DEBATE: VIVÊNCIAS DE BRASILEIROS GAYS EM PORTUGAL

Catia Eli Gemelli^{1,2}[0000-0002-7163-0494]
Aline Mendonça Fraga³[0000-0002-4240-464X]
Vanessa Amaral Prestes⁴[0000-0002-5192-310X]

¹ Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

³ Universidade Federal do Paraná (UFPR)

⁴ Universidade La Salle (UNILASALLE)

catia.gemelli@osorio.ifrs.edu.br, alinemf.adm@gmail.com,
vanessa.amaral.prestes@gmail.com

Resumo. Estudos acerca da temática da migração imbricada com trabalho são numerosos e estão presentes em distintas áreas das ciências sociais e humanas. Abordam, sobretudo, motivações para migrar, processos de adaptação e recepção de migrantes, inserção no mercado de trabalho do país de destino, e barreiras e oportunidades para pessoas não nativas. No entanto, as discussões sobre carreira e migração em interlocução e problematização com demais marcadores sociais de diferença ainda são incipientes na literatura. A partir dessa constatação, o presente estudo objetivou analisar como a sexualidade engendra as experiências de carreira de imigrantes brasileiros gays em Portugal, considerando a lacuna de estudos que articulem carreira, migração e sexualidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e narrativa. Como principais resultados, destaca-se: (i) o advento das trajetórias profissionais descendentes; (ii) o entrelaçamento entre mobilidade e sexualidade, incluindo os contextos de dupla carreira; (iii) a influência da situação política brasileira na atualidade e a decisão de emigrar; e (iv) a intersecção entre xenofobia, homofobia e racismo. Conclui-se que sexualidade e migração são dimensões que se influenciam mutuamente, se atravessam e (re)direcionam passado, presente e futuro.

Palavras-chave: Migração. Sexualidade. Carreira. Gays. Portugal.

Introdução

Apesar da tradição dos estudos migratórios no campo do trabalho, discussões sobre carreira e migração em interlocução com marcadores sociais de diferença são pouco expressivas na literatura (FRAGA; ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2020). Há, portanto, lacunas potenciais de pesquisa que busquem compreender como marcadores sociais de diferença atravessam as questões migratórias. Cabe destacar a urgência de pesquisas sobre movimentos migratórios nos países lusófonos (PEIXOTO; FERNANDES, 2011), a ascensão da quarta onda migratória de brasileiros(as) em Portugal (FERNANDES; PEIXOTO; OLTRAMARI, 2020) e a imobilidade geográfica abrupta ocasionada pela pandemia de Covid-19.

Compreende-se a migração em diálogo socioantropológico, como sinônimo de mobilidade internacional (SCHERER; PRESTES; GRISCI, 2019) e considera-se o trabalho um elemento comum e central às diferentes formas de migração. Toma-se o

conceito de carreira como trajetória passada, presente e futura, contextual, dinâmica e mutável, experienciada individual e coletivamente (DELUCA; ROCHA-DE-OLIVEIRA; CHIESA, 2016). A sexualidade é compreendida na perspectiva de Weeks (2018, p. 53) como “uma descrição geral para a série de crenças, comportamentos, relações e identidades socialmente construídas e historicamente modeladas” sobre o corpo, afastando-se do essencialismo sexual.

Considerando as análises de Fernandes, Peixoto e Oltramari (2021), definiu-se como recorte os brasileiros que migraram para Portugal após 2015. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com a adoção de narrativas. Migração e sexualidade são dimensões que se atravessam e (re)direcionam passado, presente e futuro. Considera-se que a migração pode impactar a vivência da sexualidade, pois resulta na reestruturação de práticas, identidades e relação com comunidades nos países anfitriões que podem ou não ser semelhantes às do país de origem (ADUR, 2018; THING, 2010). A sexualidade também molda a migração, à medida que os(as) imigrantes, sobretudo aqueles(as) que não se identificam como heterossexuais, se deslocam em busca de espaços com mais segurança e liberdade para sexualidades diversas (ADUR, 2018). Para embasar a discussão proposta, apresenta-se uma síntese da base teórica, do percurso metodológico e dos principais resultados e contribuições do presente artigo.

Métodos

Neste estudo, a abordagem qualitativa marca o desenho da metodologia. Como prática investigativa, optou-se pelas entrevistas narrativas temáticas (RIESSMAN, 2008). Estabeleceu-se como critério de seleção dos entrevistados: a) ser brasileiro; b) identificar-se como homem gay; c) residir em Portugal há, no mínimo, 6 meses, e, após 2015. Entre junho e julho de 2020, foram realizadas entrevistas com doze participantes com idades entre 26 e 41 anos, com formações e estados civis diversos. Os nomes utilizados são fictícios e foram escolhidos pelos próprios entrevistados. A seguir, serão apresentados os resultados e análise da pesquisa.

Resultados

Evidenciou-se nos relatos a influência da situação política brasileira na atualidade – ascensão de um governante de extrema direita – na decisão de emigrar. A fuga de discriminações de gênero e sexualidade vividas no país de origem já foi apontada por estudos anteriores (ADUR, 2018; PRAVATTIYAGUL, 2021; THING, 2010) como motivação para a migração. No caso do presente estudo, dos doze participantes, onze mencionaram o resultado da eleição presidencial de 2018 como fator de grande influência na sua decisão de emigrar. Nesse sentido, relações familiares já conturbadas e permeadas pela homofobia, ficaram ainda mais abaladas: “Eu não tenho uma relação muito boa com a minha família e piorou muito com essa coisa das eleições. Eram pessoas que eu já desconfiava que não podia confiar, que eu lembrava de terem sido homofóbicas comigo na infância, e agora confirmaram isso” (Rui). Para diversos dos participantes, a eleição de um candidato que proferiu falas homofóbicas durante sua candidatura representou a validação de comportamentos homofóbicos e, por isso, de desprezo e insegurança: “O sentimento é de que as pessoas apoiaram ele e esbracharam o que pensavam sobre gays, sobre não nos quererem ali” (Enzo). Corroborando o estudo de Fraga e Rocha-De-Oliveira (2019), acerca do entrelaçamento entre a mobilidade

geográfica e a sexualidade na carreira de comissários de voo, os participantes da pesquisa também demonstram que de forma inconsciente – e, por vezes, consciente – suas trajetórias foram marcadas pelo distanciamento de suas origens. À medida que se distanciaram de suas famílias, de suas cidades natais e/ou, por fim, do Brasil, passaram a expressar com maior liberdade suas expressões de gênero – masculinidade e feminilidade – e sua sexualidade.

Para além de mobilidade e sexualidade, observou-se, também, a intersecção entre xenofobia, homofobia e racismo. “Eu sinto que sofro mais preconceito por ser brasileiro do que por ser gay, mas tem vezes que ficam me olhando e eu não sei se é porque sou brasileiro, porque sou gay ou por que sou negro” (Karamo). O trecho da entrevista de Karamo, imigrante brasileiro gay e negro, ilustra a interseccionalidade entre as vivências de xenofobia, homofobia e racismo e evidencia a complexidade teórico-metodológicas dos estudos migratórios. Ademais, no que se refere à homofobia, as expressões de masculinidade e feminilidade também produzem ressonâncias nas situações de discriminação e violência, como destacou Douglas: “Eu sou um homem gay feminino[...] um gay cis padrãozinho, ele não vai passar por algumas situações. Vai ser muito mais fácil para ele a vida aqui do que para um gay afeminado, do que um gay que não seja binário”. Para outros, há percepção de que a passabilidade – ideia que explica a correspondência a um ideal normativo, de ser inicial e antecipadamente lido como heterossexual – interfere nas situações de homofobia, como aponta Karamo: “Na rua, no dia a dia, eu passo facilmente por homem hétero. Então acaba que eu não sofro esse tipo de afronte [homofobia] porque eu não estou ali na linha de frente”.

Os movimentos ascendentes e descendentes da carreira incluem a perspectiva da mobilidade, sobretudo social, como ponto de destaque. Nesse percurso, a mobilidade geográfica se apresenta como caminho para redirecionamento e crescimento na carreira. Na argumentação proposta nesta pesquisa, a mobilidade geográfica vislumbrada na emigração do Brasil para o exterior é interseccionada pela sexualidade. Mesmo diante da vulnerabilidade e incerteza do futuro fora do país de origem, em condições de trabalho e moradia possivelmente inferiores, o afastamento de relações familiares e profissionais representa um ponto de virada e de possível rompimento de vivência restrita da sexualidade no passado-presente.

Conclusões

Como principais resultados, destaca-se: (i) o advento das trajetórias profissionais descendentes; (ii) o entrelaçamento entre mobilidade e sexualidade, incluindo os contextos de dupla carreira; (iii) a influência da situação política brasileira na atualidade e a decisão de emigrar; e (iv) a interseccionalidade entre xenofobia, homofobia e racismo. Conclui-se que sexualidade e migração são dimensões que se influenciam mutuamente, se atravessam e (re)direcionam passado, presente e futuro.

Referências

ADUR, Shweta Majumdar. In pursuit of love: ‘Safe passages’, migration and queer South Asians in the US. **Current Sociology**, v. 66, n. 2, p. 320-334, nov, 2018.
DELUCA, Gabriela; ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei; CHIESA, Carolina Dalla. Projeto e metamorfose: contribuições de Gilberto Velho para os estudos sobre carreiras. **Revista de administração contemporânea**, v. 20, p. 458-476, jul-ago, 2016.

FERNANDES, Duval; PEIXOTO, João; OLTRAMARI, Andrea Poletto. A quarta onda da imigração brasileira em Portugal: uma história breve. **Revista Latinoamericana de Población**, v. 15, n. 29, p. 34-63, nov, 2021.

FRAGA, Aline Mendonça; ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. Mobilidades no labirinto: tensionando as fronteiras nas carreiras de mulheres. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 18, p. 757-769, nov, 2020.

PEIXOTO, João; FERNANDES, Duval. Nota dos editores. In: PEIXOTO, João; FERNANDES, Duval (Eds). **Revista Internacional em Língua: Migrações**. Lisboa, PT: Associação das Universidades de Língua Portuguesa, III Série, nº 24, p. 13-23 2011. Disponível em: <http://aulp.org/wp-content/uploads/2019/01/RILP24.pdf> Acesso em: 31 maio, 2022.

PRAVATTIYAGUL, Jutathorn. Thai transgender women in Europe: Migration, gender and binational relationships. **Asian and Pacific Migration Journal**, v. 30, n. 1, p. 79-101, mar, 2021.

RIESSMAN, Catherine Kohler. **Narrative methods for the human sciences**. Thousand Oaks, USA: Sage Publications, 2008.

SCHERER, Laura Alves; PRESTES, Vanessa Amaral; GRISCI, Carmem Ligia Iochins. Usos/desúsos/abusos de termos sobre mobilidade internacional e trabalho: diálogos possíveis entre administração e antropologia. **Revista de Ciências da Administração**, v. 21, n. 55, p. 8-20, out, 2019.

THING, James. Gay, Mexican and immigrant: Intersecting identities among gay men in Los Angeles. **Social Identities**, v. 16, n. 6, p. 809-831, nov, 2010.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte, BR: Autêntica Editora, p. 43-104, 2018.